

ESTADO DE EXCEÇÃO E ESTADO DE NATUREZA NOS *ENSAIOS* DE JOSÉ SARAMAGO.

Melissa Barros de Brito –melissa.barros@gmail.com

Instituto de Estudos da Linguagem – Unicamp

CNPq PIBIC

Literatura Portuguesa – José Saramago – Estado de Exceção – Estado de Natureza.

Introdução:

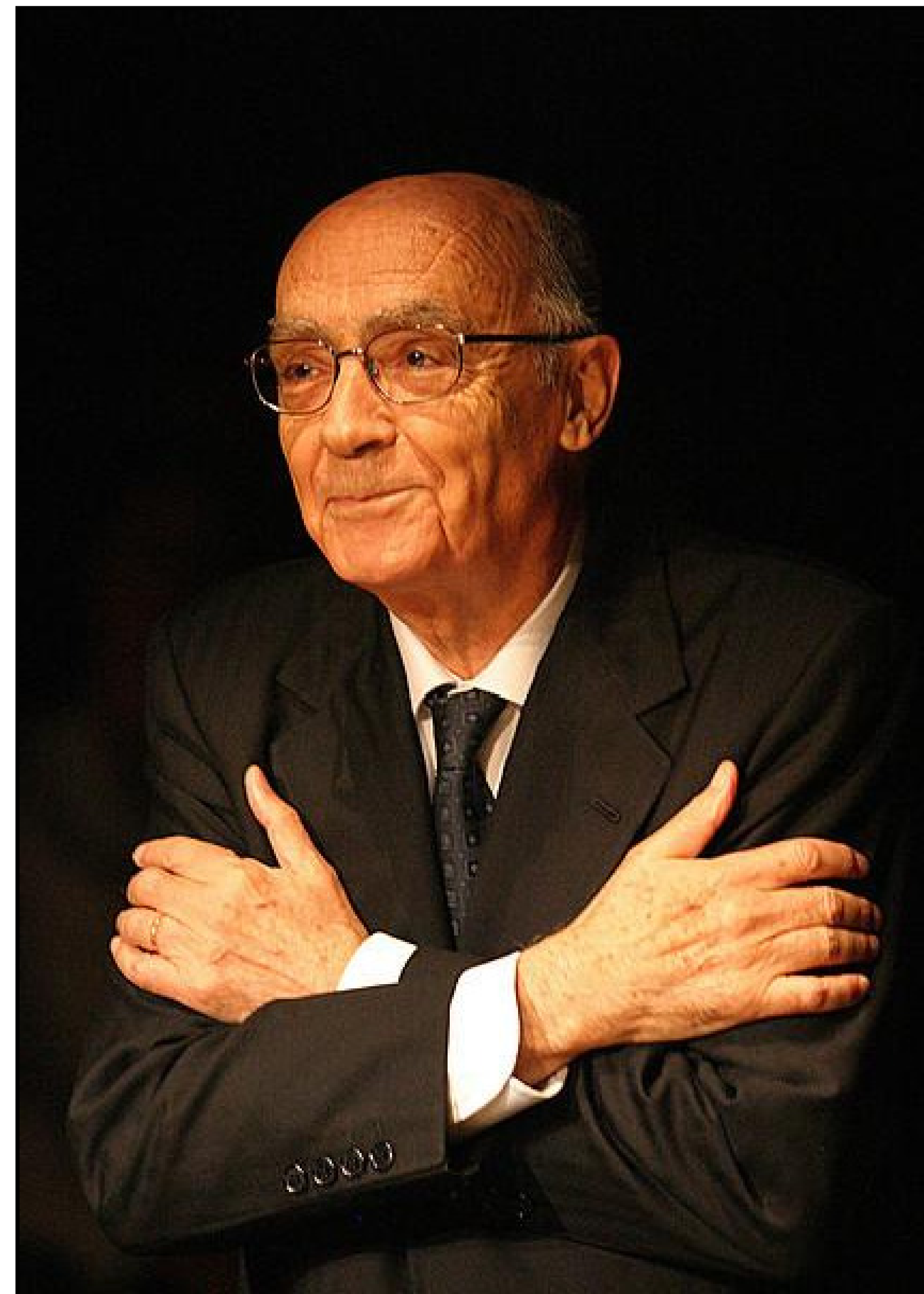
O presente projeto teve por objetivo analisar duas obras do autor português José Saramago, *Ensaio sobre a cegueira* (1995) e *Ensaio sobre a lucidez* (2004), à luz de teorias pertinentes à filosofia, sendo elas: ensaio, estado de exceção e estado de natureza, analisando o modo como as personagens se comportaram quando submetidas a esses “estados”. Para compreender as obras, foi preciso entender melhor as teorias filosóficas acerca do estado de exceção e estado de natureza, e, posteriormente como se deu o processo de construção dessas representações nos livros de Saramago. E, por fim, compreender se os livros, enquanto *ensaios*, abarcariam uma visão crítica dos acontecimentos ou se os romances do autor se aproximariam de uma escrita filosófica.

Metodologia:

Leitura orientada de material bibliográfico relevante para a pesquisa. Em primeiro lugar, destaque para a leitura das teorias filosóficas referentes ao estado de exceção e estado de natureza; leitura dos romances. Em seguida, leitura da bibliografia secundária: críticas da obra de José Saramago e sobre ensaios. Finalmente, análise, mediante cotejamento e anotações de leitura.

Discussões:

Enquanto obras que permitiam uma leitura através do estado de exceção e do estado de natureza, confrontar as representações criadas por Saramago com as obras clássicas de teoria política que estabeleceram esse conceito; como as personagens, atentando, principalmente, para a “mulher do médico”, se comportavam diante das situações decorrentes das atitudes dos representantes do governo; de que forma os *ensaios* escritos por Saramago se aproximavam de uma escrita filosófica.



<http://palavraguda.files.wordpress.com/2008/09/jose>



<http://dynamite.terra.com.br/blog/cinemaassim/assets/content/Image/4189863.jpg>

Conclusões:

- 1) Para compreender o estado de exceção, tomei por pressuposto a teoria de Giorgio Agamben e sobre estado de natureza, a de John Locke.
- 2) Em *Ensaio sobre a cegueira*: estado de exceção progressivo; é determinado apenas para as personagens que cegam e são confinadas; estado de natureza beira a animalização das personagens; não há uma coletividade devido ao modo como foram confinados: cegos e contaminados, fato que não permitiu identificação dos grupos e conseqüentemente a preservação do coletivo.
- 3) Em *Ensaio sobre a lucidez*: estado de exceção declarado; o estado de natureza decorre apenas do *vazio de direito*; as personagens continuam se comportando através da herança “democrática”.
- 4) Personagem *mulher do médico*, passa de heroína abnegada no primeiro romance (*Ensaio sobre a cegueira*), para bode expiatório no segundo (*Ensaio sobre a lucidez*).
- 5) Os *ensaios* de José Saramago não são escritos filosóficos de teorias políticas, os dois romances, apenas podem ser lidos através das duas teorias porque existem fatos criados pelo autor que os aproximam de uma questão política, mas que são discutidos através dos acontecimentos e da maneira como os personagens agem quando expostos a tal.

Referências Bibliográficas:

ADORNO W, Theodor. *Notas de Literatura I*. Tradução de Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.

AGAMBEN, Giorgio. *Estado de Exceção*. Tradução de Iracy D. Poleti. São Paulo: Boitempo, 2004.

LOCKE, John. “Do estado de natureza”, in: JOHN LOCKE, *Carta acerca da tolerância; Segundo Tratado sobre o governo; Ensaio acerca do entendimento humano*. Tradução de Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. São Paulo: Abril, 1983.

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a lucidez*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.